

Dia da Universidade de Évora - 1 de Novembro de 2012

Discurso do Reitor

A data de 1 de Novembro simboliza o ato inaugural de 1559. Ao comemorá-la cada ano, celebramos a nossa fundação e as gerações de docentes, estudantes e funcionários que nos antecederam e honraram o nome da Universidade de Évora. Este ano quero lembrar também o nosso fundador, o Cardeal D. Henrique, já que comemoramos os 500 anos do seu nascimento.

Celebramos, de forma particular, um ano de atividade que se encerra, neste caso um ano que, não obstante as dificuldades resultantes da crise que o nosso País atravessa, foi pleno de realizações importantes pelas quais a comunidade académica justamente se orgulha.

Mas fazemo-lo com os olhos postos no futuro, com a consciência dos enormes obstáculos que temos de vencer, mas com a determinação de que está nas nossas mãos, como elementos altamente qualificados da sociedade, construir o futuro da Universidade e, mais do que tudo, ajudarmos, como cidadãos com especiais responsabilidades, a construir o futuro do Alentejo, de Portugal e da Humanidade.

Qualquer de nós, nas variadas funções que desempenha, traça uma rota entre o passado e o futuro. Esta é uma altura privilegiada do atual mandato reitoral para fazermos o balanço dos progressos alcançados, olharmos o caminho que devemos percorrer e perspetivarmos o destino almejado a que a rota nos conduz se soubermos perseverar nos nossos esforços.

É este duplo olhar para o que foi e o que será deste percurso da academia que me concederam a honra de coordenar, que, em breves minutos, quero partilhar convosco, em linhas similares às constantes do Plano de Atividades para 2013.

Sobre este, quero manifestar o meu regozijo por mais uma vez termos conseguido, com o envolvimento de toda a academia, ter o plano para o ano seguinte atempadamente aprovado, e até de forma muito consensual, pelos órgãos próprios da Universidade. Na política de transparência que temos seguido, este Plano encontra-se naturalmente disponível na página web da Universidade. A atividade de planeamento prossegue com o alinhamento deste plano com os das Unidades Orgânicas e Serviços de forma a dispormos de instrumentos coordenados que guiem a ação dos vários setores da Universidade em 2013.

Façamos então a breve viagem que vos propus.

É bom começar pelo ponto de partida. Não obstante os progressos então alcançados pela Universidade no exercício das suas missões institucionais, era do conhecimento geral que a instituição atravessava dificuldades várias mas a verdadeira, e bem mais grave, situação de iminente descalabro revelada pela auditoria realizada pelo Ministério da tutela à Universidade em 2008 era, tal como o próprio relatório final dessa auditoria, de conhecimento reservado. O relatório reconhecia de forma impressionante a existência de bloqueios estruturais e desajustes no funcionamento da Universidade, destacando a ausência de mecanismos de controlo interno. O mesmo relatório recomendava a implementação imediata de ações para impedir a tendência de desequilíbrio financeiro, cuja persistência comprometia a viabilidade e sustentabilidade da instituição a prazo curto.

O Plano de Ação 2010-14 que apresentei ao Conselho Geral aquando da minha eleição apresentava um conjunto coerente de medidas destinadas a ajustar o modelo organizacional e do controlo de gestão, racionalizar a oferta formativa, desenvolver a investigação e reforçar o nosso compromisso com o desenvolvimento da comunidade onde nos inserimos. Essa foi a bússola que, perante o complexo e exigente cenário que só se veio a revelar plenamente após a tomada posse, nos guiou no delinear de uma estratégia tendente à restauração da viabilidade financeira da Universidade e na elaboração dos Planos de Atividades anuais que o Conselho Geral aprovou e a instituição desenvolveu.

A acrescer à difícil situação herdada, vivemos desde então perante uma conjuntura orçamental altamente desfavorável que tornou ainda mais difícil a nossa ação. Basta notar que, entre 2009 e 2012, a dotação do Orçamento de Estado decresceu mais de 20%, apesar de o número de diplomados ter aumentado quase 70%.

Mas a Universidade dispunha e dispõe de um capital precioso, os seus recursos humanos altamente qualificados e empenhados no seu futuro. Tal contribuiu decisivamente para que, em dois anos e meio, a Universidade de Évora fizesse um caminho que permitiu inverter a situação e recuperar a credibilidade da instituição.

Inverteu-se a situação deficitária encontrada de cerca de 8 milhões de Euros de dívidas e outras penalizações, tendo, no final de 2011, o défice ficado reduzido aos mínimos técnicos (menos de meio milhão de euros), não havendo obrigações superiores a 90 dias. Cumpriram-se assim de forma escrupulosa as novas exigências legais de equilíbrio financeiro, condição indispensável para garantir o desígnio

prioritário de manutenção da nossa autonomia, e ficaram reunidas as condições para poder enfrentar os elevados cortes orçamentais ocorridos no ano em curso.

Para tal contribuíram decisivamente os ajustamentos estruturais e a racionalização no uso dos recursos a que se procedeu. Os custos com pessoal foram reduzidos aproximando os nossos rácios aluno/docente dos valores médios nacionais. Não obstante, cumprimos e superámos as exigentes metas no número de diplomados do Contrato de Confiança celebrado com a tutela. Infelizmente, a tutela não cumpriu a sua parte.

Os resultados da estratégia seguida e dos esforços desenvolvidos por toda a academia, apesar da dureza das restrições orçamentais que afetaram as Universidades nos últimos anos, começam a ser bem visíveis, não apenas na sustentabilidade financeira, que é fundamental para a viabilidade da instituição, mas também nos progressos alcançados no exercício das missões institucionais.

Os resultados estão à vista na internacionalização da investigação e dos ensinos, com o aumento sustentado das publicações em revistas científicas internacionais com arbitragem científica, do número de bolseiros estrangeiros e com financiamento internacional e do número de projetos candidatados e aprovados por diversos programas internacionais.

São sinal do prestígio internacional que atingimos a recente atribuição à Universidade de Évora da Cátedra UNESCO sobre património intangível e conhecimento tradicional e o assinalável sucesso nas candidaturas de consórcios que integramos a programas de mobilidade internacional *Erasmus Mundus*. Só este ano ganhámos e lideramos um *Erasmus Mundus* mobilidade para doutoramento, ganhámos um *Erasmus Mundus* de estágios profissionais e ganhámos 2 das 30 candidaturas a mestrados *Erasmus Mundus* aprovadas pela União Europeia, sendo líderes de uma delas. Reforçámos a nossa cooperação com a Universidade da Extremadura em Espanha e com Universidades de vários países da CPLP, particularmente no ensino pós-graduado. Acolhemos este ano cerca de uma centena de estudantes brasileiros do Programa Ciência Sem Fronteiras e do Programa de Licenciaturas Internacionais. Foi criado o Gabinete de Apoio aos estudantes da CPLP.

Os resultados estão à vista na investigação e desenvolvimento tecnológico, a par de um forte compromisso com a transferência e valorização do conhecimento e com o processo de desenvolvimento regional, em parceria com empresas e estreita cooperação com as forças vivas.

Foi constituída a *Sociedade Parque Ciência e Tecnologia do Alentejo*, inserida no *Sistema Regional de Ciência e Tecnologia*, cujo Consórcio também foi constituído. Foi possível assegurar para esta estrutura fundamental para o desenvolvimento regional, com o apoio da CCDRA, boa parte dos financiamentos do INALENTEJO que se tinham dado como perdidos na reprogramação do QREN, com a garantia de que a segunda fase, por ora não contemplada, terá prioridade no próximo quadro comunitário de apoio. Decisão inteligente que saudamos e que aposta no investimento no desenvolvimento e no emprego sustentado que ele gera. Foram também recentemente aprovados pelo INALENTEJO quatro programas integrados de investigação e desenvolvimento tecnológico por nós submetidos que permitem reforçar consideravelmente estruturas já existentes, envolvendo um investimento elegível de cerca de quatro e meio milhões de Euros, 85% do qual participado.

Criou-se, em ligação com a cátedra BES em Energias Renováveis e a participação de importantes empresas e instituições do setor, o Instituto Português de Energia Solar, que angariou já financiamento para bolsas e projetos e estabeleceu parcerias nacionais e internacionais, participando ainda na plataforma europeia *EU Solaris* e no *roadmap* europeu de infraestruturas científicas.

Trabalhamos em vários projetos em parceria com empresas e instituições, alguns de grande vulto como, por exemplo, os das máquinas de colheita de azeitona e de colheita e descasque da *Jatropha Curca* em Moçambique ou como o *Observatório do Turismo do Alentejo* e a elaboração da *Matriz Input-Output da Região Alentejo*.

Os resultados estão à vista no ensino e na formação, estando praticamente concluído o processo de reorganização da oferta formativa dos dois primeiros ciclos, com redução de variantes e de unidades curriculares, de forma a evitar redundâncias e aumentar a eficiência e qualidade do sistema.

Paralelamente, foram lançados cursos em regime de ensino à distância e foi dinamizada a oferta de formação de curta duração e orientada para a formação ao longo da vida.

Foram criadas novas Bibliotecas no Complexo dos Leões e no Colégio Pedro da Fonseca, iniciou-se a recuperação das residências universitárias mais degradadas, avançou-se consideravelmente no programa de reequipamento das salas de aula.

Recentemente, foi lançado o Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora, uma iniciativa de solidariedade intergeracional e social, que

conta com o apoio de algumas empresas. Em retribuição, o estudante presta apoio a atividades de instituições de solidariedade beneficiárias ou da Universidade e retorna parte do empréstimo após inserção na vida ativa. O Fundo visa colmatar insuficiências do sistema de apoio social do Estado e evitar que motivos económicos sejam obstáculo decisivo ao prosseguimento de estudos.

Os resultados estão à vista no planeamento e melhoria da organização interna de forma a apoiar e facilitar a tomada de decisão aos mais variados níveis.

Mas não basta sermos bons, temos sempre de procurar ser melhores.

Os resultados estão também à vista na avaliação e promoção da qualidade que enforma toda a nossa atividade e que tem como principais objetivos a melhoria contínua, o reforço da credibilidade externa que recuperámos e a aumento da autoestima e reconhecimento interno das capacidades disponíveis.

É com grande satisfação que reporto termos sido selecionados pela A3ES para participar num projeto piloto de auditoria dos sistemas internos de garantia de qualidade das instituições de ensino superior, domínio onde, fruto do trabalho que vem já de reitorias anteriores e que procurámos estender e aperfeiçoar, o nosso sistema, o PROQUAL, tem notório reconhecimento.

Mas, se é justo que nos regozijemos com os progressos já feitos, imperioso se torna que aproveitemos esse reforço anímico para lançar mãos à obra e prosseguir, com entusiasmo acrescido, com o muito que está ainda por fazer.

Assim, no Plano de Atividades da Universidade para 2013 assumimos como prioritários os seguintes objetivos:

- Aumentar as receitas próprias (que neste momento são responsáveis por cerca de 40% do orçamento da Universidade), reduzir os custos e garantir a sustentabilidade
- Estimular o aumento da produção científica
- Promover a internacionalização e fomentar a cooperação interinstitucional
- Fomentar a melhor qualidade das atividades de ensino e de aprendizagem
- Criar *clusters* em ensino, investigação e transferência de conhecimento
- Incentivar a qualidade no exercício das funções e premiar o mérito
- Melhorar a imagem da UÉ e renovar as suas estratégias de comunicação

Sem preocupações de exaustividade, enunciarei algumas medidas mais relevantes para a realização destes objetivos em 2013.

Começaria por um projeto de grande folego que é a instalação da Escola de Ciências de Saúde, juntando competências da Escola Superior de Enfermagem e competências hoje dispersas por diferentes Escolas, potenciando maior integração e interação e a criação de novas áreas de ensino e investigação, nalguns casos, em fase avançada de estudo, através de parceria com outras instituições.

A qualidade e a avaliação, associadas ao planeamento, fazem parte da cultura que queremos instalar na instituição como motor da sua melhoria contínua. Daí as preocupações do Plano de 2013 com a sua consolidação e melhoria. Ressalta particularmente o pedido que irá ser feito para a avaliação institucional da Universidade pela *European University Association* na sequência da avaliação realizada em 2010.

Mas a qualificação do nosso corpo de funcionários e docentes é particularmente importante, tendo-se aberto ou estando aprovada a abertura ainda este ano de concursos para categorias superiores. Particularmente, no caso do corpo docente, onde se não abriram concursos para categorias superiores no anterior mandato reitoral e muito poucos no mandato anterior a esse, havia que fazer um esforço especial, apesar da conjuntura orçamental muito desfavorável. Assim, entre 2011 e 2012, abrem-se 10 concursos para as categorias superiores da carreira, esforço que se planeia prosseguir em 2013.

A promoção do sucesso educativo é reforçada com medidas como, por exemplo, a criação de novos *bridging courses* e a extensão do sistema de tutoria ao 2º ano. Mas procuramos também potenciar o sucesso na inserção profissional dos nossos diplomados através da criação de uma plataforma de divulgação do emprego, de protocolos com empresas estratégicas e da integração de empregadores na reflexão sobre a avaliação e a revisão curricular dos cursos.

A participação dos nossos ex-alunos na vida da instituição, através do núcleo de *Alumni*, é um outro objetivo do Plano para 2013.

Mas o sucesso também passa por boas condições de trabalho e de vida e daí a preocupação com a continuidade dos programas de recuperação de residências universitários, de reequipamento de material audiovisual de apoio ao ensino e de aperfeiçoamento do Fundo de Apoio Social ao Estudante.

O esforço de racionalização da oferta formativa irá dedicar agora maior atenção à reestruturação dos 3^{os} ciclos e ao estabelecimento de critérios para o funcionamento do 2^o e 3^o ciclos.

A abertura a novos públicos continuará na ordem do dia, com a criação de mais cursos de ensino à distância e de ações de formação ao longo da vida, bem como com a intensificação da cooperação com países lusófonos.

O estabelecimento de parcerias regionais, nacionais e internacionais de geometria variável no sentido de unir esforços e competências complementares em termos de ensino e/ou investigação permitirá melhorar a qualidade e a capacidade de obtenção de fundos internacionais, agora que novos programas comunitários de apoio ao ensino superior e à investigação se desenham a nível europeu com promissoras perspectivas. Permitirá também uma maior racionalização da oferta formativa a nível nacional que o quadro orçamental vivamente recomenda.

Um exemplo de parceria em constituição a desenvolver em 2013 é a Transfer Platform for Agriculture and Food in the Tropics, em que participamos com o Instituto Superior de Agronomia, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e o Instituto de Investigação Científica Tropical, com o apoio do Ministério da Agricultura e o objetivo de apoiar o desenvolvimento agrícola em África.

Naturalmente, haverá instituições com quem já desenvolvemos ou iremos desenvolver parcerias privilegiadas de maior extensão. Nesse âmbito, está a ser intensamente estudado o reforço substancial da parceria com a Universidade do Algarve. Naturalmente a parceria com os Institutos Politécnicos da região é particularmente relevante para a implantação efetiva da 1^a fase do *Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo* e do *Sistema Regional de Transferência de Tecnologia*.

Propomos a criação de *clusters* de ensino, investigação e transferência de conhecimentos que congreguem esforços, quer internamente quer através de parcerias, com vista a reforçar a capacidade de intervenção no desenvolvimento sustentável e na afirmação cultural em domínios que requerem uma convergência de saberes e onde tenhamos capacidade instalada para nos distinguirmos no panorama nacional e internacional. Naturalmente, tal potencia também o desenvolvimento e financiamento das áreas científicas intervenientes mas exige algum trabalho de articulação e de conhecimento e confiança para o qual propomos algumas medidas concretas. Para 2013 propomos apoiar a formação de três *clusters*:

- O *cluster* do Património, que incluiria a criação de um doutoramento nessa área, provavelmente em parceria com a Universidade do Algarve e a Universidade Nova de Lisboa;
- O *cluster* da Energia Solar;
- O *cluster* da Agricultura Sustentável e Biodiversidade.

São estes os desafios que temos pela frente no futuro próximo e para os quais convocamos toda a comunidade universitária. São certamente desafios muito ambiciosos, alguns exigindo uma continuidade de esforços durante vários anos, mas que estão ao nosso alcance se nos organizarmos e nos empenharmos em os alcançar. Quando os vencermos, teremos atingido um patamar ainda mais elevado para a nossa Universidade.

Para os alcançar, quase tudo depende essencialmente da nossa vontade. Por isso não falei de crise, porque não queria que a crise, que é real, nos desmotivasse de fazer o que é necessário para o futuro da Universidade e, com isso, contribuirmos para a alimentar.

Mas, perguntarão, a crise porventura não nos afetou e não nos afeta?

A resposta é clara: sim, e muito. Depois de cortes sucessivos, que, em certas áreas, foram para além das gorduras, já não há margem para acomodar cortes adicionais. Ora, a dotação do Orçamento de Estado de 2013, entre reduções propriamente ditas e aumento de encargos com a b-on, o subsídio de Natal reposto e o aumento de 15% para 20% da comparticipação para a Caixa Geral de Aposentações, sofreu um corte efetivo que, no nosso caso, é superior a 11%.

As novas regras da administração pública, que aparentemente têm aparecido para conter os custos e que estão a minar a autonomia universitária, vêm agravar a situação pois tornam, de facto, mais onerosa a aquisição de bens e serviços e comprometem a capacidade das instituições angariarem receitas próprias.

O ensino superior foi mais uma vez duramente castigado a níveis que ultrapassam sobremaneira outros setores do Estado.

Estarei naturalmente com os restantes membros do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas na defesa da preservação destas instituições. Admitindo que os órgãos de poder político não desejam as inevitáveis consequências catastróficas destes cortes, haverá ocasião de, em sede de especialidade, serem repostos os valores cortados. Vamos esperar que o bom senso prevaleça.

Feita esta breve concessão à crise que nos assombra o espírito, é hora de fechar esse capítulo e falar de dois acontecimentos marcantes da vida institucional.

Realizam-se brevemente atos eleitorais para vários órgãos da Universidade, a começar pelo seu órgão máximo, o Conselho Geral, e para diversos órgãos e estruturas das unidades orgânicas, marcos importantes na vivência democrática da academia. Aos dirigentes e membros cessantes que serviram nestes órgãos temos todos uma dívida de gratidão que se expressará certamente por uma massiva participação nos anos eleitorais que vão decorrer. Não alimento nem incentivo alinhamentos prévios sobre compromissos para com o futuro. Apelo ao espírito de cidadania e serviço dos vários corpos da Universidade e ao dever de candidatura de todos os que sintam ter um contributo válido a prestar à instituição nos diversos órgãos, com espírito aberto e sem preconceitos ou posições já cristalizadas.

Está neste momento em curso a revisão dos Estatutos, que, como sabemos, carecem de alguns ajustamentos, ainda que esse facto não seja fator condicionante do progresso da instituição. Já tive oportunidade de manifestar à Comissão do Conselho Geral para a revisão dos Estatutos as preocupações de vastos setores da academia com o conteúdo do projeto de revisão apresentado e com as condições em que decorreu o debate, não envolvendo os órgãos representativos das Unidades Orgânicas e ocorrendo em tempo limitado. Naturalmente, tenho toda a confiança em que o Conselho, nesta matéria de fundamental importância, ponderará os contributos e preocupações recolhidas e tomará as decisões que melhor defendam o interesse da Universidade.

Para terminar, queria voltar à nossa celebração do aniversário da instituição, a passagem de testemunho de um ano de atividade intensa para outro de ainda mais intensa atividade.

Com ela celebramos também todos os membros da comunidade académica, docentes, investigadores, estudantes e funcionários, cujo esforço e dedicação, que a difícil conjuntura que atravessamos não conseguiu abalar, têm sido o sustentáculo da Universidade. Uma palavra especial é devida aos dirigentes de órgãos e estruturas da instituição e da Associação Académica e organizações estudantis pelo espírito de boa cooperação institucional que felizmente se instaurou. À equipa reitoral e aos que mais diretamente comigo trabalham, o meu apreço pela vossa leal colaboração e a amizade com que me têm distinguido.

Às pessoas e instituições que conosco caminham e às que nos acompanham nesta ocasião festiva queria expressar a nossa gratidão pela sua presença e a alegria pela sua amizade.

Sendo o mérito um objetivo que a Universidade e cada um de nós deve almejar e o seu reconhecimento uma forma de incentivo que queremos instituir, celebramos hoje nesta cerimónia alguns que, de entre nós, se distinguiram de uma forma particular e que quero aqui felicitar. Permito-me referir que, pela primeira vez, vão ser atribuídos diplomas de mérito a um docente ou investigador e a um funcionário.

Esta tarde na Herdade da Mitra, homenageamos o nosso primeiro Reitor, Professor Doutor Ário Lobo Azevedo, e o nosso primeiro Reitor eleito, Professor Doutor António Gonçalves dos Santos Júnior. Através deles celebramos as forças vivas da cidade e da região que pugnaram pela restauração da Universidade de Évora e os pioneiros que, com inteligência e pertinácia, a reergueram a partir praticamente do nada, apontando desde logo uma visão de futuro e de serviço prioritário à comunidade onde se insere.

Ao Professor Christopher Bochmann, que hoje nos presenteia duplamente, com a oração de sapiência e com a direção do espetáculo que a nossa Orquestra oferece a toda a população esta tarde no Colégio Mateus d'Aranda e para o qual vos convido, o nosso sentido obrigado.

Senhora Presidente do Conselho Geral:

Saúdo V. Ex^a e, através de V. Ex^a, saúdo os membros, presentes e passados, externos e internos, do Conselho Geral cujo mandato cessa brevemente e a quem quero transmitir, e nisso estou certo de interpretar o sentimento da instituição, a gratidão que esta sente pelo trabalho empenhado que em prol dela desenvolveram. Como Reitor eleito por este Conselho e com o qual trabalhei e prestei contas, acompanho, com a equipa reitoral, esse sentimento e registo o apoio e espírito de cooperação que, acima das naturais divergências de pontos de vista que ocasionalmente ocorrem, pude beneficiar no exercício das minhas funções.

A Universidade de Évora desenvolveu um conjunto de políticas e medidas que lhe permitiram, apesar das severas restrições orçamentais, inverter a perigosa situação em que se encontrava há poucos anos atrás e registar já progressos consideráveis.

Progressos palpáveis na crescente internacionalização da investigação e do ensino, na reorganização e qualificação da oferta formativa, na melhoria dos índices de qualidade percebida, no sucesso académico, no apoio à empregabilidade, no aumento dos diplomados, nas parcerias com instituições e empresas, nas relações com a comunidade e na vida cultural, nas condições de vida e de trabalho dos estudantes, nos sistemas de avaliação e garantia da qualidade, na consolidação dos centros de investigação. Progressos que, graças aos financiamentos já assegurados para o desenvolvimento da 1ª fase do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia do Alentejo e para o reforço de várias das atuais infraestruturas científico-tecnológicas, se vão consolidar e permitir o desenvolvimento da investigação, formação avançada e transferência de conhecimento em prol da comunidade. Progressos que temos agora de potenciar e multiplicar, com o nosso trabalho, tirando partido dos mecanismos de financiamento, particularmente comunitários, que se perspetivam e das parcerias intersectoriais e interinstitucionais que estamos construindo.

Os resultados estão à vista. A Universidade de Évora é hoje uma instituição prestigiada, melhor organizada e melhor preparada para enfrentar os desafios do futuro, muito diferente da que era então e bom será que não deixemos pelo esquecimento e pela inação que se retomem as linhas de rumo que a conduziram àquela situação.

A margem é estreita e a conjuntura financeira difícil, exigindo a concentração de recursos no que é fundamental e não consentido laxismos e devaneios passados. Mas temos os recursos humanos de qualidade e construimos já bases sólidas para, com o Plano de Atividades que propomos para 2013, e com a determinação e empenho de todos, podermos construir um futuro de prestígio para a nossa Universidade.

Nestes tempos difíceis, a Universidade de Évora precisa, como o País precisa, de todos nós. Da minha parte, a Universidade continuará a contar, como sempre contou, com o meu total empenhamento e o contributo que considere ser mais útil. Estou certo de que outro tanto se poderá dizer de todo e qualquer um de nós.

Mãos à obra.

Muito obrigado
Carlos Braumann